

Marisa Matias doutorou-se ontem com nota máxima

■ A Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra acolheu ontem as provas públicas da tese da eurodeputada Marisa Matias, que se doutorou com distinção e louvor, a nota máxima.

O trabalho científico da socióloga de Coimbra analisou o tema “A Natureza farta de nós? Ambiente, saúde e formas emergentes de cidadania”, tendo dedicado a dissertação a estudar o tema num contexto de controvérsia pública.

Entre os casos que a investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC estudou, figuram a contaminação radioactiva causada pelas minas da Urgeiriça (Nelas), o passivo ambiental de Souselas e a decisão da União Europeia exportar pneus reformados para o Brasil.

Segundo o orientador do trabalho científico, Marisa Matias «analisou um conjunto de casos que permitem mostrar a relação entre os problemas de saúde e os problemas ambientais, que, muitas vezes, são revelados por movimentos de protesto».

João Arriscado Nunes explicou que, de acordo com a tese, «os protestos surgem porque as pessoas se preocupam com a forma como os problemas ambientais



MARISA MATIAS

se transformam em problemas de saúde».

Para o professor de Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o trabalho da socióloga «representa um avanço importante na compreensão teórica e conceptual da relação entre problemas ambientais de problemas de saúde, e também na compreensão da importância de uma cidadania activa, através da mobilização colectiva».

Nas provas públicas da investigadora, eleita pelo Bloco de Esquerda (BE) para o Parlamento Europeu, estiveram presentes vários docentes e investigadores, sobretudo do CES, mas também o eurodeputado do BE Miguel Portas e o líder parlamentar do Bloco, José Manuel Pureza. |